Resumo nº 25

EFETIVIDADE EDUCACIONAL PERCEBIDA, SATISFAÇÃO E AUTOCONFIANÇA COM A SIMULAÇÃO CLÍNICA NA ENFERMAGEM: ESTUDO TRANSVERSAL

Isadora dos Santos Cardias[1], Letícia Vanzella Correia[2], William Campo Meschial[3]

1 Bolsista IC/UDESC/CEO

2 Acadêmica de Enfermagem UDESC/CEO

3 Professor Coordenador do projeto UDESC/CEO

INTRODUÇÃO

A formação de enfermeiros para atuar em contextos assistenciais complexos requer estratégias que desenvolvam competências clínicas, raciocínio crítico, tomada de decisão, comunicação e trabalho em equipe, em consonância com a educação baseada em competências (Alharbi *et al.*, 2024). Nessa perspectiva, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, publicadas em 2026, preconizam processos formativos centrados no estudante, integrados à prática e orientados ao desenvolvimento de competências, com incentivo ao uso de metodologias ativas e de estratégias inovadoras (Brasil, 2026).

As metodologias ativas favorecem a articulação entre teoria e prática por meio de experiências reais ou simuladas, além de possibilitar feedback e reflexão (Santos *et al.*, 2024). Entre elas, a simulação clínica é empregada em diferentes níveis da formação e da qualificação profissional por permitir o desenvolvimento de competências em situações representativas da prática e o aprimoramento técnico-científico (Silva *et al.*, 2023). Ao proporcionar um ambiente controlado para a análise das próprias ações e o reconhecimento de potencialidades e limitações, pode produzir resultados favoráveis em termos de satisfação e autoconfiança em comparação com outros métodos de ensino (Santos *et al.*, 2024).

Embora a aprendizagem baseada em simulação esteja consolidada no ensino de enfermagem, sua avaliação permite identificar, na perspectiva dos estudantes, potencialidades e aspectos a aperfeiçoar (Reierson *et al.*, 2020). Para essa finalidade, destacam-se a Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem e a *Simulation Effectiveness Tool–Modified* (SET-M), desenvolvidas para avaliar os resultados da simulação na graduação em Enfermagem (Olaussen *et al.*, 2019).

Diante disso, este estudo objetiva analisar os resultados educacionais de um cenário de atendimento emergencial à pessoa com queimaduras e relatar a experiência de uma bolsista no apoio à testagem de cenários de simulação.

DESENVOLVIMENTO

Este estudo integra um projeto de pesquisa multicêntrico, de caráter metodológico, sobre a construção, validação e testagem de cenários para simulação clínica em enfermagem. O presente resumo descreve a etapa de implementação dos cenários de simulação, realizada de março de 2025 a agosto de 2026, com estudantes e docentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Campus Oeste, e avalia a efetividade educacional, a satisfação e a autoconfiança de estudantes de enfermagem em um dos cenários aplicados.

Foram implementados cinco cenários de simulação: três destinados ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de enfermagem e dois destinados à capacitação dos docentes do Departamento de Enfermagem.

Os cenários foram previamente elaborados pelos docentes participantes do projeto e, posteriormente, desenvolvidos com o público-alvo. Cada simulação contou com a participação de 10 a 15 participantes, com duração aproximada de 1h30min (30 minutos de atividades de preparação, 5 minutos de briefing, 15 minutos de desenvolvimento do cenário e 40 minutos de debriefing), e com a utilização de pacientes simulados, representados por atores, tanto nas atividades presenciais em laboratório quanto nas telessimulações.

Anteriormente à execução dos cenários, há a fase de pré-briefing, que consiste no estudo prévio do tema da simulação, na apresentação dos objetivos da atividade e nas orientações para o seu desenvolvimento. Durante a simulação, foram utilizados checklists para avaliação do desempenho e do cumprimento das etapas previstas. Ao término de cada cenário, realizou-se o debriefing, conduzido pelo facilitador, com o objetivo de promover a reflexão crítica sobre a experiência vivenciada, discutir os pontos fortes e os aspectos a serem aperfeiçoados. Destaca-se também que nas simulações de queimaduras e de cuidado com hemorragias puerperais, foi utilizada a técnica de maquiagem realista, conhecida como *moulage*, que tem como objetivo ampliar o realismo da simulação e o impacto emocional nos participantes (Figura 1).

Especificamente no cenário Atendimento Emergencial à Pessoa com Queimadura, foi desenvolvido um estudo transversal, com vistas à avaliação da efetividade educacional da simulação, por meio da aplicação das escalas Satisfação de Estudantes de Enfermagem e Autoconfiança com a Aprendizagem e SET-M, permitindo analisar a percepção dos estudantes quanto à aprendizagem, à autoconfiança e à efetividade da experiência simulada.

Após a participação no cenário, 16 estudantes regularmente matriculados na 8ª fase do curso de graduação em Enfermagem da UDESC foram convidados a responder aos instrumentos supracitados. Os dados foram posteriormente digitados em uma planilha do Excel e analisados por meio de estatística descritiva. As variáveis categóricas foram apresentadas em frequências absolutas e relativas, e as variáveis quantitativas, em médias e desvios-padrão. O estudo observou as normas éticas vigentes para pesquisas envolvendo seres humanos e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UDESC (CEP/UDESC), sob o Parecer nº 7.472.146/2025.

RESULTADOS

As atividades foram desenvolvidas no Departamento de Enfermagem da UDESC, com a realização de cinco simulações que abordaram as seguintes temáticas: (1) Atendimento Emergencial à Pessoa com Queimaduras, (2) Cuidado de Enfermagem Frente às Hemorragias Puerperais, (3) Teleconsulta de Enfermagem em Puericultura, (4) Comunicação de Notícias Difíceis e (5) Teleconsulta de Enfermagem à Pessoa com Diabetes (Figura 2). O público-alvo das simulações 1, 2 e 3 foi composto por estudantes de enfermagem a partir da 7ª fase, e, nas simulações 4 e 5, pelos docentes do Departamento de Enfermagem. A bolsista colaborou na produção de maquiagens artísticas, no desenvolvimento das simulações e na coleta de dados pós-intervenção; realizou os orçamentos para a compra dos materiais das atividades, além de registrar fotografias e filmagens para fins científicos e de divulgação no projeto nas mídias sociais.

Em relação à atividade simulada de atendimento emergencial à pessoa com queimaduras, participaram 16 estudantes das 8ª e 10ª fases. A média de idade foi de 24 anos, com 90% do sexo feminino. Verificou-se que as médias de satisfação e de autoconfiança referidas foram positivas. O domínio satisfação apresentou médias que variaram de 3,92 a 4,28 em uma escala de 5 pontos; os dois itens com médias mais elevadas foram: “adequação da forma de ensino ao modo de aprender do estudante” (4,28; DP=0,83) e “utilidade e eficácia dos métodos empregados” (4,21; DP=0,70). Já no

domínio da autoconfiança na aprendizagem, as médias variaram entre 3,00 e 4,28, com melhores escores para "uso de recursos úteis pelo professor" (4,28; DP=0,73), "capacidade de buscar ajuda diante de dúvidas" (4,14; DP=0,95) e "uso da simulação para aprender habilidades" (4,00; DP=0,68).

Quanto à efetividade educacional percebida, avaliada pela SET-M, verificou-se que a experiência foi considerada favorável. Os percentuais acumulados das respostas "concordo totalmente" e "concordo parcialmente" variaram de 71,4% a 100%. O domínio pré-briefing obteve 96,4%; o domínio cenário 89,9% e o domínio debriefing 87,1% de concordância entre os estudantes. Todos os itens do domínio pré-briefing obtiveram média percentual de 75% no item "concordo totalmente". O item de menor pontuação foi "Eu me sinto empoderado(a) para tomar decisões clínicas", e 71,4% dos estudantes concordaram totalmente ou parcialmente com essa afirmação. Em todos os demais itens da escala, os percentuais de concordância foram iguais ou superiores a 75%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a participação da bolsista no projeto multicêntrico contribuiu para o desenvolvimento das etapas de planejamento, organização e execução dos cenários de simulação clínica, além de proporcionar aprimoramento técnico-científico e acadêmico. Os resultados da avaliação do cenário de atendimento emergencial à pessoa com queimaduras evidenciaram elevados níveis de satisfação, autoconfiança e efetividade educacional percebidos pelos estudantes, reforçando a simulação clínica como estratégia de ensino capaz de integrar teoria e prática, favorecer o raciocínio clínico e preparar futuros enfermeiros para a atuação em situações críticas. Dessa forma, destaca-se a importância da continuidade dos projetos de simulação clínica na formação em enfermagem, contribuindo para uma educação mais qualificada e centrada no desenvolvimento de competências profissionais.

Palavras-chave: treinamento por simulação; simulação de paciente; queimaduras; estudantes de enfermagem; aprendizagem

ANEXOS

Figura 1 - *Moulage realista, representando queimaduras, sinais inalatórios e hemorragias pós-parto. Chapecó, Santa Catarina, Brasil, 2026.*



Fonte: Acervo dos autores (2026)

Figura 2 – *Simulações realizadas no Departamento de Enfermagem da UDESC, com docentes e discentes. Chapecó, Santa Catarina, Brasil, 2026.*



Fonte: Acervo dos autores (2026)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALHARBI, A. *et al*. The effectiveness of simulation-based learning (SBL) on students' knowledge and skills in nursing programs: a systematic review. **BMC Med. Educ.**, v. 24, n. 1, p. e-1099, 2024. DOI: https://doi.org/10.1186/s12909-024-06080-z.

ALMEIDA, R.G.S. *et al*. Validação para a língua portuguesa da escala Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 1007-1013, nov./dez. 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-1169.0472.2643.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 1, de 15 de maio de 2026.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, bacharelado e licenciatura. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 50-52, 19 maio 2026.

OLAUSSEN, C.; HEGGDAL, K.; TVEDT, C.R. Elements in scenario-based simulation associated with nursing students' self-confidence and satisfaction: A cross-sectional study. **Nurs. Open,** v. 7, p.170–179, 2019. DOI: https://doi.org/10.1002/nop2.375.

REIERSON, I.Å. *et al*. Psychometric testing of the Norwegian version of the Simulation Design Scale, the Educational Practices Questionnaire and the Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning Scale in nursing education. **Int. J. Nurs. Stud. Adv.**, v. 2, p. e-100012, 2020. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijnsa.2020.100012.

SANTOS, W. J, F. *et al.* Experiência dos estudantes de Enfermagem com o debriefing na simulação clínica de alta-fidelidade. **Res. Soc. Dev.,** v. 13, n. 9, e13013946774, 2024. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v13i9.46774.

SILVA, R.D.B. *et al*. Simulação clínica como estratégia de ensino-aprendizagem para profissionais e estudantes de enfermagem: revisão integrativa. **Res. Soc. Dev.,** v. 5, n. 4, p. 58-77, 2023. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n4p58-77.

1. Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Bolsista PROBITI/UDESC. E-mail: isadora.cardias2003@edu.udesc.br

2. Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da UDESC. E-mail: leticia.vc@edu.udesc.br
3. Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UDESC. E-mail: william.meschial@udesc.br